



Relatório

Projeto Tainacan

estudo e pesquisa de metodologia
com foco na colaboração e
gestão social de acervos digitais

Produto 09



Julho 2018

Apresentação

O presente relatório refere-se ao nono produto do Termo de Execução Descentralizada firmado entre o **Ministério da Cultura – Secretaria De Políticas Culturais (extinta e incorporada pela Secretaria do Audiovisual)** – e a **Universidade Federal de Goiás** com vistas à realização do **Projeto Tainacan** – estudo e pesquisa de metodologia em iniciativas com foco na colaboração e gestão social de acervos digitais.

O **produto 09** refere-se à **ADITIVO 1: mapeamento de taxonomias de apoio a produção e gestão cultural**. Estes apontamentos estão apresentados em forma de artigo científico, cujo resumo pode ser lido a seguir:

Taxonomias e tesouros se tratam de diferentes métodos para organização da informação. Nessa pesquisa, o foco está em encontrar quais são as taxonomias e tesouros desenvolvidos para área cultural. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica e como resultado, foram encontrados 11 tesouros e nenhuma taxonomia. Destes, destaca-se em um tabela o resumo desses tesouros, destacando seu ano de publicação, formato, idioma e amplitude. No formato, percebe-se a evolução tecnológica, nas quais instituições renomadas prezam pela interoperabilidade, ainda assim, ainda há tesouros que apenas podem ser encontrados impressos, em algumas bibliotecas do país. Ao final, objetiva-se que os resultados apresentados gerem novas investigações mediante procedimentos mais sistematizados, que tragam evolução ao tema.

Sumário

| | | |
|---------|---|----|
| 1 | Introdução..... | 4 |
| 2 | Fundamentos Teóricos..... | 5 |
| 3 | Metodologia..... | 8 |
| 4 | Mapeamento dos instrumentos para representação do conhecimento..... | 9 |
| 4.1 | Tesauros..... | 9 |
| 4.1.1. | Thesaurus para Acervos Museológicos (FERREZ e BIANCHINI, 1987)..... | 9 |
| 4.1.2. | Tesouro UNESCO (UNESCO THESAURUS, 1995)..... | 10 |
| 4.1.3. | Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira (COELHO et al, 2006)..... | 11 |
| 4.1.4. | Tesouro de Cultura Material dos Índios no Brasil (MOTTA e OLIVEIRA, 2006) | 12 |
| 4.1.5. | Tesouro do Museu Instrumental Delgado de Carvalho (CASTORINO BRANDÃO; DA COSTA SANTOS e DA SILVEIRA GUEDES, 2014)..... | 12 |
| 4.1.6. | Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros (FERREZ, 2016)..... | 13 |
| 4.1.7. | Tesouro Afro-Brasileiro (LIMA, 2016)..... | 14 |
| 4.1.8. | Vocabulário controlado de Artes (LIMA; COSTA e GUIMARÃES, 2017)..... | 16 |
| 4.1.9. | The Getty Research Institute, GRI - Vocabulários..... | 17 |
| 4.1.10. | Art & Architecture Thesaurus - AAT (Art & Architecture Thesaurus Online, 2018)..... | 17 |
| 4.1.11. | Thesaurus of Geographic Names - TGN (Thesaurus of Geographic Names Online, 2018)..... | 18 |
| 4.1.12. | Union List of Artist Names - ULAN (Union List of Artist Names Online, 2018)..... | 20 |
| 4.2 | Taxonomias..... | 20 |
| 5 | Resultados e discussões..... | 22 |
| 6 | Considerações Finais..... | 24 |
| | REFERÊNCIAS..... | 25 |

1 Introdução

No campo da cultura existem vários instrumentos para representação do conhecimento e também para classificação de objetos em bibliotecas digitais. Esses instrumentos podem ser taxonomias, tesouros ou ontologias e podem estar em diversos formatos, tais como, livros impressos, bancos de dados relacionais, linguagem de marcação XML, entre outras.

Em se tratando de bibliotecas escolares, o sistema amplamente utilizado é o de Classificação Decimal de Dewey - CDD, que tem uma estrutura hierárquica similar a uma taxonomia. Entretanto, ao implementar uma biblioteca digital para a área cultural não há uma taxonomia ou outro instrumento na língua portuguesa consolidada ou recomendada para utilização. Mesmo no cenário internacional os instrumentos disponíveis estão bastante pulverizados.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo mapear os instrumentos para representação do conhecimento, especificamente taxonomias e tesouros, nos idiomas português e inglês, voltados para a área da cultura, para ao final, avaliar e comparar as características de cada instrumento apontando seus usos e deficiências.

Os resultados deste estudo são relevantes, principalmente para pesquisadores de instituições que tenham interesse em implementar bibliotecas digitais na área da cultura, servindo de referência para escolha dos instrumentos mais adequados, ou ainda, para desenvolvedores de sistemas de informação, em iniciativas culturais, nas quais existam, por exemplo, taxonomias em que o usuário necessita caracterizar o seu projeto ou produção cultural.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, as publicações serão retratadas e discutidas, para assim direcionar o leitor a melhores escolhas. Dessa forma, optou-se pela metodologia da Revisão Bibliográfica de Literatura, utilizando-se de importantes bases de dados da área de Ciência da Informação.

Esta pesquisa está assim dividida: seção II, Revisão Bibliográfica; seção IV, Discussões, apresenta as considerações acerca dos resultados, e por fim, na seção V, as Considerações finais.

2 Fundamentos Teóricos

Taxonomias e tesouros são temas corriqueiros para área da Ciência da Informação, no entanto, quando trata-se de aplicação destes à área cultural, adiciona-se complexidade a pesquisa e a discussão, principalmente pela abrangência do conceito de Cultura. Dessa forma, para fins desta pesquisa, apresenta-se uma definição recente de cultura, feita por Paul James (2014) em seu estudo sobre a teoria e prática da sustentabilidade urbana. O autor afirma que a cultura pode ser entendida como um domínio social que enfatiza as práticas, discursos e expressões materiais, que, ao longo do tempo, expressam as continuidades e discontinuidades do significado social de uma vida comum. Simplificando, o autor afirma que a cultura é:

O como e o porquê nós fazemos as coisas por aqui. O "como" se trata da forma com que fazemos; o "porquê" enfatiza os significados; o "nós" se refere à especificidade de uma vida em comum, e o "por aqui" especifica a espacialidade e, por implicação, a particularidade temporal de uma cultura local ao global (JAMES, 2014, p. 53, trad. nossa).

Em posse desta definição, retornamos ao objeto de estudo desta da pesquisa, catalogar objetos culturais, agora também digitais, em repositórios. E assim, afirma-se que a disseminação de objetos digitais relacionados a cultura está em voga, afinal, cada vez mais museus, no Brasil e no mundo, têm aderido a divulgação de seus acervos por meio de repositórios digitais, que “são fontes de informações digitais de acesso livre que permitem o armazenamento e a recuperação de informação através de uma plataforma online” (AVILA, SILVA e CAVALCANTE, 2017, p. 97).

Para catalogação há diferentes instrumentos, e nesta pesquisa, dá-se ênfase a dois, que compõe o Sistema de Organização do Conhecimento - SOC, os tesouros e taxonomias, cujos conceitos são apresentados a seguir por serem terminologias que, por vezes, são confundidas e tratadas como sinônimos, porém, não o são.

Tesouro, palavra de origem grega "thesaurós", significa "tesouro ou repositório" e seu significado mais comum, utilizado na década de 60, se referia a uma lista alfabética de palavras, na qual cada palavra se seguia de outras relacionadas a ela.

A ISO 2788 (1986), que trata sobre as Diretrizes para o Estabelecimento e Desenvolvimento de Tesouros Monolíngues, define tesouros como um vocabulário de indexação controlada, ou seja, um conjunto controlado de termos selecionados a partir da linguagem natural e usados para representar, de forma resumida, os sujeitos do documento, organizados formalmente, para que as relações entre conceitos, do mais amplo ao mais específico, por exemplo, sejam explicitadas. A Figura 01 apresenta um exemplo.

Figura 01. Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, Índice E, Exemplo Editora.



Índice
A B C D E F G
H I J K L M
N O P Q R S T
U V W X Y Z

Letra E

- Ebó
- Editora**
- Etó
- Egun
- Egunqun
- Eixo
- Eixo-badeixo
- Elástico
- Embarcação
- Embigada
- Embolada
- Embornal
- Encomendação das almas
- Engenho (equipamento)
- Engenho de açúcar
- Engenho de cana (equipamento)
- Engenho de mandioca
- Entalhe
- Enterro
- Entremez
- Entrudo

Editora

Instituição que se encarrega da publicação de obras gráficas. No âmbito da literatura de cordel são, em geral, estabelecimentos tipográficos, de estrutura familiar.

Usado por

- Casa editora
- Gráfica
- Tipografia

Termo Genérico

- Instituição

Termos Associados

- Prelo manual

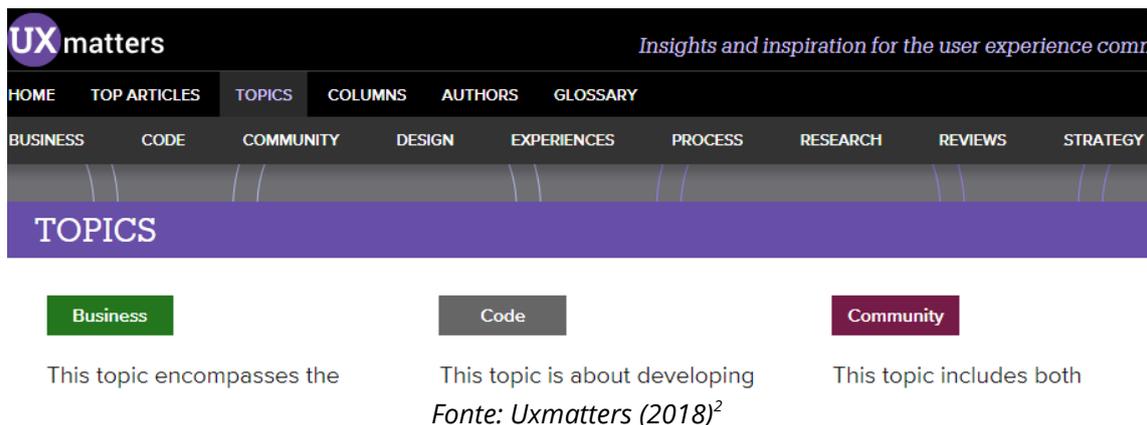
Fonte: CNFCP (2018)¹

As principais finalidades de um tesouro são: a) controlar os termos usados na indexação mediante um instrumento que traduza a linguagem natural dos autores, usuários e indexadores, para um linguagem mais controlada; b) uniformizar, mediante esta linguagem documentária, os procedimentos de indexação de profissionais em uma instituição ou numa rede cooperativa; c) limitar o número de termos necessários à explicitação dos conceitos expostos pelos autores de uma área; d) auxiliar a tarefa de recuperação da informação, fornecendo termos adequados para estratégia de busca (colocar citação).

Por outro lado, Taxonomia, do grego Taxis, que significa ordem e Nomos, que significa lei, norma ou método, trata-se do estudo científico responsável por determinar a classificação sistemática de diferentes coisas em categorias. Ainda que inicialmente criada para área das Ciências Biológicas, em 1735, a taxonomia em ambientes digitais está diretamente relacionada à classificação de objetos digitais e consequente organização automatizada destes objetos, facilitando o acesso. A Figura 02, apresenta um exemplo de taxonomia.

Figura 02. Site UXmatters, exemplo de site que utiliza taxonomia

1 Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/index_e.htm>. Acesso em 02 jul 2018.



De forma mais abrangente, são objetivos das taxonomias:

representar conceitos através de termos; agilizar a comunicação entre especialistas e entre especialistas e outros públicos; encontrar o consenso; propor formas de controle da diversidade de significação; e oferecer um mapa de área que servirá como guia em processos de conhecimento. É portanto, um vocabulário controlado de uma determinada área do conhecimento, e acima de tudo um instrumento ou elemento de estrutura que permite alocar, recuperar e comunicar informações dentro de um sistema, de maneira lógica (TERRA *et al.*, 2005, p. 1).

Ainda que realmente haja semelhanças entre os instrumentos, afinal, tratam-se de diferentes abordagens para atender a um único objetivo, colaborar com a estruturação, classificação e representação de conceitos e relações de uma área específica, dá-se destaque às diferentes aplicações, os tesouros podem ser utilizados na organização e recuperação de informação, em sistemas de busca tradicionais e na indexação manual e/ou automática, já as taxonomias, podem ser aplicadas na organização e recuperação de informação, em ambientes web e indexação manual e/ou automática. Diz-se até em evolução, tendo inicialmente os tesouros, na sequência taxonomias e depois ontologias (BRASCHER, 2009).

Com base nos conceitos, a revisão de literatura nos trouxe exemplos de taxonomias, tesouros e ontologias desenvolvidas especificamente para área da cultura.

2 Uxmatters. Disponível em: <<https://www.uxmatters.com/topics/>>. Acesso em 02 jul 2018.

3 Metodologia

Este estudo se trata de uma pesquisa exploratória, realizada por meio de pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material previamente elaborado, constituído, de livros e artigos científicos (GIL, 2008), e também, considerando a natureza dos dados, em sites e documentos gerados a partir de projetos institucionais.

Ainda que haja a compreensão da importância de selecionar trabalhos científicos recentes, a especificidade do assunto aqui tratado, que possui raízes teóricas e metodológicas antigas, levou os autores a não estipular um período para seleção de material bibliográfico, nem tampouco, se ater unicamente a bases de dados científicas, pois muitos projetos que desenvolvem ou desenvolveram taxonomias ou tesouros estão disponíveis em sites institucionais. Todos são de suma importância e relevância ao entendimento do estado da arte.

Pela abrangência de termos relacionados a cultura, tornou-se inviável a definição de uma string de busca, e assim, a realização de uma revisão sistemática de literatura. Dessa forma, foi necessária a seleção manual dos títulos, além da experiência dos autores, que selecionaram previamente taxonomias e tesouros consolidados. Dessa forma, optou-se pela seleção de material disponibilizado nos idiomas português e inglês.

Ressalta-se que pesquisas exploratórias também constituem um etapa inicial de uma investigação, pois o tema aqui definido é genérico. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa exploratória é esclarecer e delimitar, a partir de revisão da literatura, os tesouros e taxonomias desenvolvidos para área da cultura, trazendo como resultado um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados (GIL, 2008).

4 Mapeamento dos instrumentos para representação do conhecimento

Neste tópico estão apresentados os instrumentos de representação de conhecimento desenvolvidos para diferentes ramificações da cultura, classificados por Tesouros e Taxonomias.

4.1 Tesouros

Os resultados da revisão bibliográfica são apresentados nesta seção. Optou-se por apresentá-los em ordem cronológica crescente, considerando sua última versão.

4.1.1. Thesaurus para Acervos Museológicos (FERREZ e BIANCHINI, 1987)

O Thesaurus para Acervos Museológicos foi desenvolvido por duas profissionais do Museu Histórico Nacional, Maria Bianchini, museóloga, e Helena Ferrez, mestre em Ciência da Informação. A ideia surgiu após análise do processamento técnico do acervo museológico, quando se constatou a ausência de uma linguagem normalizada que possibilitasse uma nomenclatura mais consistente dos documentos/objetos, bem como uma classificação sistematizada que garantisse uma maior precisão na recuperação das informações.

Compilado em sua primeira versão para uso do Museu, foi posteriormente ampliado para atender aos demais museus, atualizando o tesouro com as terminologias empregadas pelos demais museus. Ao final, foram produzidos dois volumes, volume 1, Ordem Sistemática e volume 2, Ordem Alfabética. O plano geral de classificação está apresentado na Figura 03.

Figura 03. Plano Geral de Classificação do Thesaurus para Acervos Museológicos

- | | |
|---|---|
| 01 CAÇA/GUERRA | 07 LAZER/DESPORTO |
| 01.1 ACESSÓRIO DA ARMARIA | 08 INSÍGNIAS |
| 01.2 ARMA | 09 OBJETOS CERIMONIAIS |
| 01.3 EQUIPAMENTO DE DEFESA | 09.1 OBJETO CERIMONIAL DE INSTITUIÇÕES |
| 01.4 MUNIÇÃO E ACESSÓRIO | 09.2 OBJETO COMEMORATIVO |
| 01.5 PETRECHO DE CAÇA | 09.3 OBJETO DE CULTO |
| 02 ARTES VISUAIS/CINEMATOGRAFICA | 09.4 OBJETO FUNERÁRIO |
| 02.1 CONSTRUÇÃO ARTÍSTICA | 10 COMUNICAÇÃO |
| 02.2 DESENHO | 10.1 DOCUMENTO |
| 02.3 ESCULTURA | 10.2 EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO ESCRITA |
| 02.4 ESTAMPA | 10.3 EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO SONORA/VISUAL |
| 02.5 FILME | 10.4 EQUIPAMENTO DE TELECOMUNICAÇÃO |
| 02.6 PINTURA | 10.5 MATERIAL DE PROPAGANDA |
| 03 OBJETOS PECUNIÁRIOS | 11 TRANSPORTE |
| 04 CONSTRUÇÃO | 11.1 ACESSÓRIO DE TRANSPORTE AÉREO |
| 04.1 ABRIGO | 11.2 ACESSÓRIO DE TRANSPORTE MARÍTIMO |
| 04.2 EDIFICAÇÃO | 11.3 ACESSÓRIO DE TRANSPORTE TERRESTRE |
| 04.3 EQUIPAMENTO HIDRÁULICO | 11.4 TRANSPORTE AÉREO |
| 04.4 FRAGMENTO DE CONSTRUÇÃO | 11.5 TRANSPORTE MARÍTIMO |
| 05 INTERIORES | 11.6 TRANSPORTE TERRESTRE |
| 05.1 ACESSÓRIO DE INTERIORES | 12 OBJETOS PESSOAIS |
| 05.2 CONDICIONADOR DE TEMPERATURA | 12.1 ACESSÓRIO DE INDUMENTÁRIA |
| 05.3 EQUIPAMENTO DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS | 12.2 ARTIGO DE TABAGISMO |
| 05.4 OBJETO DE ILUMINAÇÃO | 12.3 ARTIGO DE TOALETE |
| 05.5 PEÇA DE MOBILIÁRIO | 12.4 ARTIGO DE VIAGEM/CAMPANHA |
| 05.6 UTENSÍLIO DE COZINHA/MESA | 12.5 OBJETO DE ADORNO |
| 06 TRABALHO | 12.6 OBJETO DE AUXÍLIO/CONFORTO PESSOAIS |
| 06.1 EQUIPAMENTO AGRÍCOLA | 13 CASTIGO/PENITÊNCIA |
| 06.2 EQUIPAMENTO DE ARTES DO ESPETÁCULO | 13.1 INSTRUMENTO DE AUTOPENITÊNCIA |
| 06.3 EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS | 13.2 INSTRUMENTO DE CASTIGO |
| 06.4 EQUIPAMENTO DE ATIVIDADES COMERCIAIS | 14 MEDIÇÃO/REGISTRO/OBSERVAÇÃO/PROCESSAMENTO |
| 06.5 EQUIPAMENTO DE FIAÇÃO/TECELAGEM | 14.1 INSTRUMENTO DE PRECISÃO/ÓPTICO |
| 06.6 EQUIPAMENTO DE MINERAÇÃO | 14.2 PROCESSADOR DE DADOS |
| 06.7 EQUIPAMENTO DE PECUÁRIA | 15 EMBALAGENS/RECIPIENTES |
| 06.8 EQUIPAMENTO DE USO GERAL | 16 AMOSTRAS/FRAGMENTOS |
| 06.9 EQUIPAMENTO MÉDICO | |
| 06.10 INSTRUMENTO MUSICAL | |
| 06.11 MAQUINARIA | |
| 06.12 PETRECHO DE PESCA | |

Fonte: Ferrez e Bianchine (1987, Vol 1, p. 3-11), adaptado

O tesouro completo, volumes 1 e 2, foram publicados impressos, em formato de livro, no entanto, sua cópia digitalizada está disponível no link <<https://caminhosdosmuseus.wordpress.com/2016/06/28/thesaurus-para-acervos-museologicos/>>.

4.1.2. Tesouro UNESCO (UNESCO THESAURUS, 1995)

O Tesouro da UNESCO é um vocabulário controlado e estruturado de termos utilizados na análise e recuperação de documentos e publicações, cuja terminologia multidisciplinar reflete a evolução dos programas e atividades da UNESCO. A primeira

edição foi lançada em 1977, a segunda, e atual, foi lançada em 1995 e está disponível nos idiomas inglês, francês, russo e espanhol (UNESCO THESAURUS, 2018).

O Tesouro está subdividido em 7 grandes áreas: Educação; Ciência; Cultura; Ciências Sociais e Humanas; Comunicação e Informação; Políticas, Leis e Economia e Países e Grupos de Países, sendo cada área considerada um microtesouro. A Figura 04 apresenta esta subdivisão, além de um exemplo, com alguns itens da subárea Cultura.

Figura 04. Tesouro da UNESCO, por grupos, com destaque a subárea Cultura



Fonte: UNESCO Thesaurus (2018)³

Para permitir uma utilização mais ampla e uma melhor interoperabilidade, o Tesouro foi publicado como um conjunto de dados do SKOS disponível de acordo com os princípios do *Linked Open Data*. Além disso, há um espaço aberto para envio de sugestões e uma lista de email para receber informações sobre novos lançamentos (UNESCO THESAURUS, 2018).

O Tesouro completo está disponível no link <http://vocabularies.unesco.org/exports/thesaurus/latest/>.

3 UNESCO Thesaurus. Disponível em: <http://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/en/groups>. Acesso em 06 jul 2018.

4.1.3. Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira (COELHO et al, 2006)

O Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira é um projeto que tem por objetivo o estímulo à pesquisa, documentação e divulgação de acervo sonoro, visual e textual sobre a cultura popular do país. O projeto considerou, além da composição e capacitação da equipe, a seleção e aquisição de software. A equipe foi formada por funcionários do próprio Centro, com formação acadêmica nas áreas de Biblioteconomia, Museologia, Ciências Sociais e Letras e o software escolhido foi o Multites Thesaurus Software.

Destaca-se ainda, como produto do projeto, a conclusão da segunda versão do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, em formato multimídia. O Tesouro, em sua versão atual, possui as categorias apresentadas na Figura 05.

Figura 05. Plano geral de classificação do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

- ▶ Alimento
- ▶ Artefato
- ▶ Associação
- ▶ Atividade produtiva
- ▶ Atividade rural
- ▶ Construção artesanal
- ▶ Expressão popular
- ▶ Indivíduo
- ▶ Linguagem popular
- ▶ Literatura popular
- ▶ Lugar
- ▶ Matéria prima
- ▶ Medicamento
- ▶ Sistema de crença
- ▶ Tempo

Fonte: CNFCP⁴ (2018)

Alguns termos, para ilustrar seu conteúdo, contam com recursos multimídia. Este foi estruturado de duas formas: Sistemática, com termos apresentados em ordem classificada e Alfabética, termos dispostos em ordem alfabética com notas explicativas e relações.

O tesouro está disponível online, no endereço eletrônico <http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Secao=30>, no idioma português e sua última atualização foi publicada no ano de 2006.

4 Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Disponível em: <<http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/sistemica.html>>. Acesso em 03 jul 2018.

4.1.4. Tesouro de Cultura Material dos Índios no Brasil (MOTTA e OLIVEIRA, 2006)

O Tesouro foi desenvolvido pelo Museu do Índio, no Rio de Janeiro, por meio do Projeto UNESCO. No Brasil, a unidade de publicação tem uma política editorial em parceria com organizações públicas e privadas, com o principal objetivo de disponibilizar as publicações e documentos de orientação da organização. A publicação foi feita em formato de livro, impresso, e o site da UNESCO apresenta lista de Bibliotecas que o disponibilizam para leitura⁵. No entanto, na biblioteca mencionada, na cidade de Goiânia, não há exemplar do livro.

Ainda que sem apresentar o tesouro correspondente, optou-se por manter este tesouro na listagem, por considerarmos, primeiro, a relevância deste trabalho para área da cultura e segundo, a importância da escolha do formato de publicação.

4.1.5. Tesouro do Museu Instrumental Delgado de Carvalho (CASTORINO BRANDÃO; DA COSTA SANTOS e DA SILVEIRA GUEDES, 2014)

Com intuito de propor uma representação de instrumentos musicais na base Minerva da UFRJ, os pesquisadores também desenvolveram um protótipo de vocabulário controlado. Ainda assim, a pesquisa evidenciou a necessidade de estudos complementares em linguagem documentária especializada na área de música, visando à construção de um thesaurus no domínio de instrumentos musicais.

Para a construção do micro-vocabulário para o Museu Instrumental foram usados 24 termos elencados na Figura 06.

Figura 06. Micro-vocabulário controlado, em ordem alfabética, para o Museu Instrumental Delgado de Carvalho

5 UNESCO OFFICE IN BRASILIA. Depository Libraries of UNESCO in Brazil. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/brasilia/about-this-office/unesco-resources-in-brazil/publications/depository-libraries-in-brazil/#c154418>>. Acesso em 08 jul 2018

| | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| ALAÚDE | GUIARRA |
| BANDOLIM | HARPA |
| BAIXO | INSTRUMENTOS DE CORDAS |
| BAIXO INSTRUMENTAL | INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICIONADAS |
| CELLO | INSTRUMENTOS DE CORDAS DEDILHADAS |
| CÍTARA | SALTÉRIO |
| CONTRABAIXO | VIOLA |
| CORDOFONES BELISCADOS | VIOLA DE ARCO |
| CORDOFONES | VIOLETA |
| CORDOFONES DEDILHADOS | VIOLÃO |
| CORDOFONES FRICIONADOS | VIOLINO |
| CORDOFONES FRICIONADOS COM ARCO | VIOLONCELO |

Fonte: CASTORINO BRANDÃO; DA COSTA SANTOS e DA SILVEIRA GUEDES (2014, p. 137-141), adaptado.

4.1.6. Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros (FERREZ, 2016)

O Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros é resultado de um projeto selecionado pelo edital do Programa de Fomento à Cultura Carioca, no ano de 2014, na linha de Museus, da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

Trata-se de um tesouro monolíngue, na língua portuguesa, composto pelas partes Sistemática e Alfabética, totalizando 4.558 termos, em 16 categorias, que, por sua vez, se subdividem em 77 subcategorias, conforme Figura 07.

Figura 07. Categorias e subcategorias do Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros

| | | | |
|----------|--|-----------|---|
| 1 | ESTRUTURAS EDIFICADAS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO | 7 | EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO |
| 1.1 | Elementos de Construção | 7.1 | Equipamento de Comunicação Escrita |
| 1.2 | Equipamento Hidráulico | 7.2 | Equipamento de Comunicação Sonora |
| 1.3 | Estruturas Edificadas | 7.3 | Equipamento de Comunicação Visual |
| 1.4 | Estruturas e Elementos de Sítios e Espaços Abertos | 7.4 | Equipamento de Telecomunicação |
| 2 | OBJETOS DOMÉSTICOS | 7.5 | Equipamentos de Composição e Impressão |
| 2.1 | Acessórios de Interiores | 7.6 | Material de Propaganda |
| 2.2 | Mobiliário | 7.7 | Processadores de Dados e Acessórios |
| 2.3 | Objetos e Equipamentos de Controle de Temperatura | 8 | EQUIPAMENTOS DE LAZER E DE ESPORTE |
| 2.4 | Objetos e Equipamentos de Iluminação | 8.1 | Equipamento de Festas |
| 2.5 | Objetos e Equipamentos de Preparo de Alimentos | 8.2 | Equipamento de Recreação ao Ar Livre |
| 2.6 | Objetos e Equipamentos de Serviço de Alimentos | 8.3 | Equipamento Esportivo |
| 2.7 | Objetos e Equipamentos de Serviços de Manutenção | 8.4 | Equipamento Lúdico |
| 2.8 | Objetos e Equipamentos de Segurança | 8.5 | Equipamentos de Ginástica e Musculação |
| 2.9 | Utensílios e Equipamentos de Animais Domésticos | 9 | OBJETOS DE RITOS, CULTOS E CRENÇAS |
| 3 | OBJETOS DE USO PESSOAL | 9.1 | Mobiliário de Culto |
| 3.1 | Adornos Corporais | 9.2 | Objetos Rituais e Cerimoniais |
| 3.2 | Objetos de Auxílio, Cuidados e Conforto Pessoais | 9.3 | Panos e Tecidos de Uso Litúrgico e Ritual |
| 3.3 | Objetos de Fumantes | 9.4 | Vestuário Litúrgico e Ritual |
| 3.4 | Objetos de Identificação Pessoal | 10 | INSÍGNIAS E OBJETOS CERIMONIAIS E/OU COMEMORATIVOS |
| 3.5 | Objetos de Toalete | 10.1 | Insignias |
| 3.6 | Vestuário | 10.2 | Objetos Cerimoniais e/ou Comemorativos |
| 4 | EQUIPAMENTO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS | 11 | OBJETOS PECUNIÁRIOS |
| 4.1 | Equipamento Comum a Diversas Atividades Produtivas | 11.1 | Dinheiro |
| 4.2 | Equipamento de Atividades Comerciais | 11.2 | Documentos de Câmbio |
| 4.3 | Equipamento de Atividades de Prestação de Serviços | 11.3 | Documentos de Comércio |
| 4.4 | Equipamento de Atividades de Transformação | 11.4 | Documentos de Pagamento |
| 4.5 | Equipamento de Atividades Extrativas | 11.5 | Documentos de Sociedades por Ações |
| 4.6 | Equipamentos de Agricultura, Jardinagem, Pecuária e Pesca | 11.6 | Documentos Postais |
| 5 | EQUIPAMENTOS DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS | 11.7 | Públicos de Arrecadação |
| 5.1 | Equipamento Associado à Astronomia | 11.8 | Documentos Públicos de Captação de Recursos |
| 5.2 | Equipamento Associado à Biologia | 12 | VEÍCULOS E ACESSÓRIOS |
| 5.3 | Equipamento Associado à Física | 12.1 | Acessórios Comuns a Diversos Tipos de Veículo |
| 5.4 | Equipamento Associado à Geologia | 12.2 | Veículos Aéreos e Acessórios |
| 5.5 | Equipamento Associado à Meteorologia | 12.3 | Veículos Marítimos e Acessórios |
| 5.6 | Equipamento Associado à Oceanografia | 12.4 | Veículos Terrestres e Acessórios |
| 5.7 | Equipamento Associado à Química | 12.5 | Veículos de Transporte Vertical |
| 5.8 | Equipamentos Associados à Medicina e à Psicologia | 13 | EQUIPAMENTOS DE CAÇA E DE GUERRA |
| 5.9 | Equipamentos Associados à Topografia e à Navegação | 13.1 | Armas e Acessórios |
| 5.10 | Equipamentos de Medição | 13.2 | Equipamento de Defesa |
| 6 | OBJETOS DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS | 13.3 | Munição e Acessórios |
| 6.1 | Objetos Associados à Cinematografia | 13.4 | Petrechos de Caça |
| 6.2 | Objetos Associados à Fotografia | 14 | INSTRUMENTOS DE PUNIÇÃO |
| 6.3 | Objetos Associados à Gravura | 15 | RECIPIENTES |
| 6.4 | Objetos Associados à Música | 16 | AMOSTRAS E FRAGMENTOS |
| 6.5 | Objetos Associados às Artes Cênicas | | |
| 6.6 | Objetos Associados às Artes Plásticas e ao Desenho Técnico | | |

Fonte: (FERREZ, 2016, p. 10-12)

O tesouro completo está disponível no link <http://tesauromuseus.com.br/download/tesauro.pdf>.

4.1.7. Tesouro Afro-Brasileiro (LIMA, 2016)

O Tesouro teve início a partir um Cabeçalho de Assuntos sobre estudos africanos e afro-brasileiros para o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), da

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Os estudos a cerca da temática foram realizados à priori para dar suporte aos pesquisadores, profissionais do serviço público, principalmente professores das redes públicas de ensino em cumprimento a Lei Federal 10.639/03.

O procedimento resultou em 92 termos preferidos, incluindo termos gerais, específicos e relacionados para utilização na indexação e recuperação de materiais. A Figura 08 apresenta estes itens.

Figura 08. Cabeçalho de Assuntos sobre Estudos Africanos e Afro-Brasileiros

| | | |
|---|--|--------------------------------|
| Abolição | Desigualdade étnico-racial | Literatura afro-brasileira |
| Abolicionismo | Desigualdade racial | Literatura negra |
| África Centro Ocidental | Desigualdade social | Movimento afro-diaspórico |
| África Centro Oriental | Diáspora | Movimento de mulheres negras |
| África Meridional | Diáspora africana | Movimento negro |
| África Ocidental | Diáspora africana no Brasil | Movimento negro diaspórico |
| África Subsaariana | Diáspora negra | Movimento social |
| Africano | Discriminação | Multiculturalismo |
| Africanos escravizados | Discriminação racial | Negritude |
| Afro-brasileiros | Diversidade cultural | Negro |
| Afro-catolicismo | Diversidade multicultural | Nossa Senhora do Desterro |
| Afrodescendentes | Educação antirracista | Pardo |
| Associação Brasileira de Pesquisadores Negros | Educação para relações étnico-raciais | Pluralismo |
| Associação religiosa | Emancipacionismo | Política de reparação |
| Batuque | Ensino de África | Políticas de ações afirmativas |
| Branco | Ensino de história da África e da diáspora | Políticas públicas |
| Branquitude | Escola de samba | Preconceito |
| Cacumbi | Escravidão | Preconceito étnico-racial |
| Candomblé | Escravo | Preconceito racial |
| Colonização | Estrutura colonialista | Preto |
| Comunidade negra rural | Feminismo negro | Preto da Costa |
| Comunidade remanescente de quilombo | Festa negra | Quilombo |
| Comunidade tradicional | Florianópolis | Quilombola |
| Continente africano | Grupo carnavalesco | Racismo |
| Cotas raciais | História da África | Relação racial |
| Cotas sociais | Identidade negra | Religião de matriz africana |
| Crioulo | Identidade racial branca | Saúde da população negra |
| Crioulo cativo | Ilha de Santa Catarina | Sociedade recreativa |
| Crioulo escravo | Irmandades negras | Sujeito escravizado |
| Crioulo forro | Kizomba | Umbanda |
| Desigualdade | Literatura africana | |

Fonte: LIMA (2016, p. 84-86), tabelas adaptadas

O tesouro também encontra-se disponibilizado por meio de software livre TemaTres, no seguinte endereço: <http://www.labtecgc.udesc.br/tematres2/vocab/index.php>, conforme Figura 09.

**Figura 09. Página principal do software livre TemaTres,
com os Estudos africanos e afro-brasileiros**

Estudos africanos e afro-brasileiros

Início Minha conta Buscar Pesquisa avançada Sobre...

- ▶ Abolição
- ▶ Afro-brasileiro
- ▶ Afro-catolicismo
- ▶ Continente Africano
- ▶ Desigualdade
- ▶ Diáspora
- ▶ Discriminação
- ▶ Diversidade cultural
- ▶ Educação antirracista
- ▶ Escravidão
- ▶ Estrutura colonialista

Fonte: Estudos africanos e afro-brasileiros⁶

Para utilização do tesouro o software possibilita busca avançada, mas não disponibilizada todo tesouro online, apenas as categorias. A criação de novas contas não está disponível.

4.1.8. Vocabulário controlado de Artes (LIMA; COSTA e GUIMARÃES, 2017)

O Vocabulário Controlado de Artes nasceu a partir do trabalho colaborativo realizado entre 1989 e 1992 por bibliotecárias de alguns dos mais importantes museus e bibliotecas de arte da cidade de São Paulo como o Museu de Arte de São Paulo, o Museu Lasar Segall, as Bibliotecas da Escola de Comunicações e Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e do Instituto Cultural Itaú. Porém, apenas a Biblioteca do MASP implementou o uso desse instrumento.

Em 2007, o vocabulário foi atualizado e o catálogo disponibilizado na Web. No período de 2013 - aos dias atuais, o projeto passa por constante aprimoramentos do vocabulário enquanto um instrumento de controle terminológico para futura interoperabilidade com outros vocabulários de arte nacionais e internacionais.

⁶ <http://www.labtecgc.udesc.br/tematres2/vocab/index.php>

O link disponibilizado para acesso ao tesouro está inoperante, no entanto, mantivemos este tesouro na lista pela sua relevância cultural. Nesse ponto, reforça-se a importância de se manter o material disponibilizado.

4.1.9. The Getty Research Institute, GRI - Vocabulários

O RIG é um centro internacional dedicado a fornecer recursos, experiências e um ambiente colaborativo para pesquisa e publicação de arte histórica. O Instituto construiu três tesouros sobre objetos, artistas, conceitos e lugares importantes para arte, arquitetura e cultura material, sendo eles: Art & Architecture Thesaurus (AAT), Thesaurus of Geographic Names (TGN) e Union List of Artist Names (ULAN). Além desses, o quarto tesouro, Cultural Objects Name Authority (CONA), está sendo construído (The Getty Research Institute, 2018).

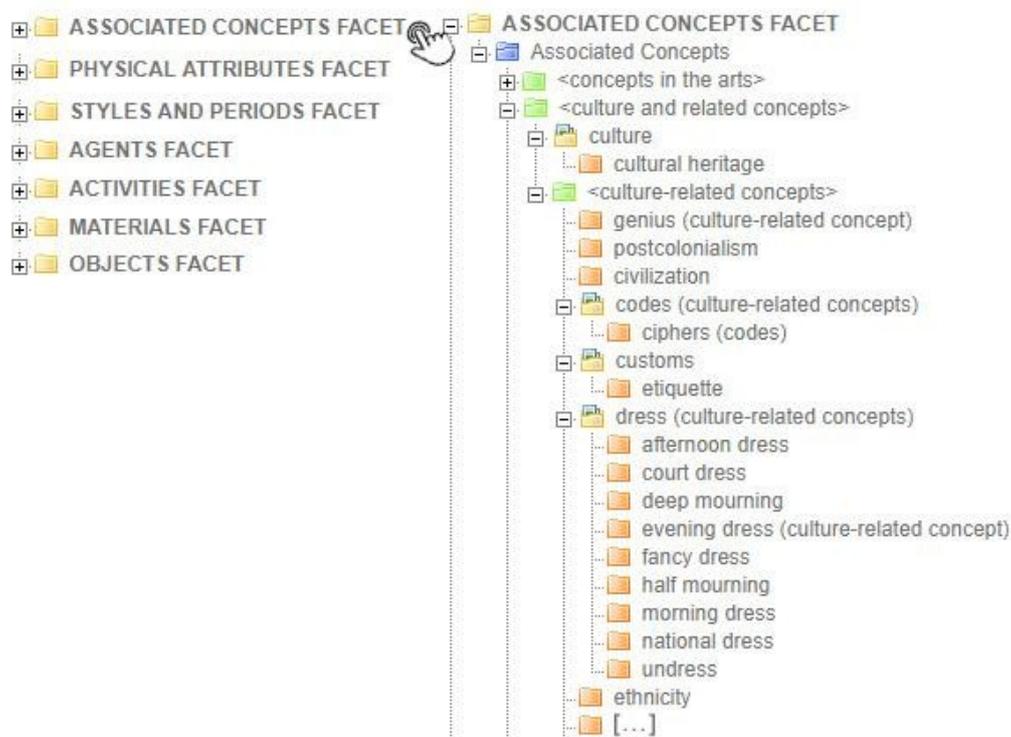
4.1.10. Art & Architecture Thesaurus - AAT (Art & Architecture Thesaurus Online, 2018)

O desenvolvimento do AAT teve início nos anos 70, em resposta a uma necessidade das bibliotecas de artes que estavam começando a automatizar seus procedimentos de catalogação e indexação. Seu público-alvo inclui museus, bibliotecas, coleções de recursos visuais, arquivos, projetos de conservação, projetos de catalogação e projetos bibliográficos.

Os princípios básicos de construção do AAT são: escopo com terminologia necessária para catalogar e recuperar informações sobre artes visuais e arquitetura; uso de padrões nacionais e internacionais para construção de tesouro; hierarquia com estrutura de árvore; terminologia atual, autorizada para uso por fontes literárias autorizadas e validada pelo uso na comunidade acadêmica de arte e história da arquitetura; e é compilado e editado em resposta às necessidades da comunidade de usuários.

O AAT foi publicado em 1990 e 1994, impresso e em arquivos legíveis por máquina. Em 1997, tornou-se evidente que a publicação impressa era impraticável, dessa forma, atualmente é publicado apenas em formatos automatizados, tanto em uma interface da Web on-line pesquisável quanto em arquivos de dados disponíveis para licenciamento. A Figura 10 apresenta parte de sua estrutura.

Figura 10. Art & Architecture Thesaurus



Fonte: *Tesauro de Arte e Arquitetura* (2018)⁷, adaptado

O tesauro está disponível no link: <<http://www.getty.edu/vow/AATHierarchy?find=&logic=AND¬e=&english=N&subjectid=300000000>> e a ferramenta de busca de itens no endereço: <<https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/index.html>>.

4.1.11. Thesaurus of Geographic Names - TGN (Thesaurus of Geographic Names Online, 2018)

O desenvolvimento do TGN teve início em 1987 e seu núcleo inicial foi compilado a partir de milhares de nomes geográficos, em uso por vários projetos de catalogação e indexação do Getty, ampliados por informações de bancos de dados do

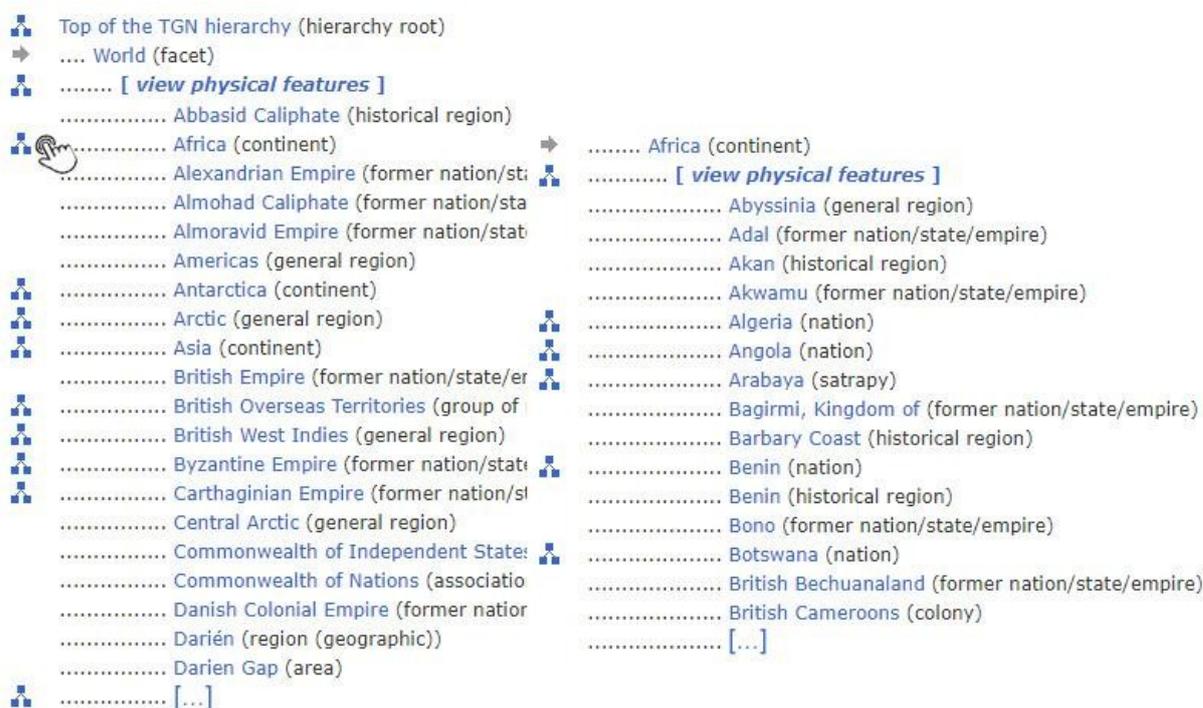
7 Tesauro de Arte e Arquitetura. Disponível em: <http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/Default.asp?a=224&Language_Code=70052>. Acesso em 09 jul 2018.

governo dos EUA e reforçados pela entrada manual de informações de fontes impressas publicadas.

Seus princípios básicos são os mesmos estabelecidos pelo AAT. O TGN foi construído ao longo dos anos por vários membros da comunidade de usuários e um exército de editores dedicados, sob a supervisão de vários gerentes.

Foi publicado pela primeira vez em 1997, em arquivos legíveis por máquina. Dado o tamanho crescente e a frequência de mudanças e adições ao TGN, a publicação impressa foi considerada impraticável. Atualmente, ele é publicado em uma interface da Web on-line pesquisável e em arquivos de dados disponíveis para licenciamento. A Figura 11 apresenta parte da estrutura hierárquica do TGN.

Figura 11. Hierarquia online do Tesouro de Nomes Geográficos



Fonte: Research Home (2018)⁸, adaptado

O tesouro está disponível no link: <<http://www.getty.edu/vow/TGNHierarchy?find=&place=&nation=&english=Y&subjectid=7029392>> e pesquisas de itens podem ser realizadas em: <<https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/tgn/index.html>>.

⁸ Research Home. Disponível em: <<http://www.getty.edu/vow/TGNHierarchy?find=&place=&nation=&english=Y&subjectid=7029392>>. Acesso em: 09 jul 2018.

4.1.12. Union List of Artist Names - ULAN (Union List of Artist Names Online, 2018)

A criação da ULAN começou em 1984, a partir da decisão de fundir e coordenar recursos de vocabulário controlado para uso em muitos projetos de documentação automatizada da J. Paul Getty Trust. Embora destinado apenas para uso por projetos Getty, a comunidade de informações de arte expressou a necessidade de usar a ULAN, dessa forma, o Getty a distribuiu para uso mais amplo.

Originalmente construída como uma simples lista, em ordem alfabética de nomes e biografias de artistas, no final da década de 90 a ULAN foi colocada em conformidade com padrões nacionais e internacionais para construção de tesouros. Seu escopo foi ampliado para incluir órgãos corporativos, como escritórios de arquitetura e repositórios de arte, que podem ter níveis hierárquicos.

A ULAN foi construída ao longo dos anos por vários membros da comunidade de usuários e um exército de editores dedicados, para em 1994 ser publicada em cópia impressa e arquivos legíveis por máquina. Dado o tamanho crescente e a frequência de mudanças e acréscimos à ULAN, em 1997 tornou-se evidente que a publicação impressa era impraticável. Agora, ele é publicado apenas em formatos automatizados, tanto em uma interface da Web on-line pesquisável quanto em arquivos de dados disponíveis para licenciamento. A Figura 12 apresenta um trecho da hierarquia do tesouro.

Figura 12. Hierarquia online do Tesouro de Nomes de Artistas



Fonte: Research Home (2018)¹, adaptada

O tesouro está disponível no link: <<http://www.getty.edu/vow/ULANHierarchy?find=&role=&nation=&subjectid=500000001>> e pesquisas de itens podem ser realizadas em: <<https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/ulan/index.html>>.

4.2 Taxonomias

Diferentemente dos tesouros, que como vimos acima são amplamente utilizados para categorizar material cultural, as taxonomias não mantêm a mesma tendência. Especificamente nesta pesquisa foram encontradas apenas taxonomias voltadas a sua área de origem, a biológica, ainda que em alguns casos, aplicados a museus.

A fim de exemplificar, para melhor compreensão dos leitores, cita-se algumas das pesquisas encontradas: Revisão Taxonômica das Rutaceae do Estado do Amazonas (Albuquerque, 1976) <<http://www.scielo.br/pdf/aa/v6n3s1/1809-4392-aa-6-3-s1-0005.pdf>>; Inventário Taxonômico das Coleções Paleontológicas do Museu Dom José e da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-Ce (Sousa, Cardona e Viana, 2016) <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/anigeo/article/view/8477>>; *Phylogeny of Plecotine Bats (Chiroptera: "Vespertilionidae"): Summary of the Evidence and Proposal of a Logically Consistent Taxonomy* <<http://www.digitallibrary.amnh.org/bitstream/handle/2246/4998/v2/dspace/ingest/pdfSource/nov/N3034.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

5 Resultados e discussões

Esta pesquisa tem o intuito de apresentar tesouros e taxonomias voltados a área cultural. Conforme supracitado, os tesouros são amplamente utilizados com esse objetivo, resultando, nessa pesquisa em 11 tesouros, nacionais e internacionais, como temas mais específicos ou generalistas. A Tabela 01 mostra a relação de tesouros junto a informações importantes, tais como formato, que nos mostra a evolução tecnológica para sua divulgação.

Tabela 01. Tesouros para área cultural

| N. | Tesouro | Ano de Publicação | Formato | Idioma | Amplitude |
|----|---|-------------------|---|--|-------------------------------|
| 1 | Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros | 2016 | pdf | Português | Museu - Geral |
| 2 | Acervos Museológicos | 1987 | pdf impresso | Português | Museu - Geral |
| 3 | Folclore e Cultura Popular Brasileira | 2006 | HTML | Português | Folclore e cultura popular |
| 4 | Cultura Material dos Índios no Brasil | 2006 | Impresso | Português | Índios |
| 5 | UNESCO | 1995 | SKOS | Inglês Francês Russo Espanhol | Cultura - Geral |
| 6 | Afro-Brasileiro | 2016 | HTML | Português | Afro-Brasileiros |
| 7 | Museu Instrumental Delgado de Carvalho | 2014 | pdf | Português | Museu - Instrumentos Musicais |
| 8 | Vocabulário Controlado de Artes | 2013 | Não encontrado | Português | Museu - Artes |
| 9 | Art & Architecture Thesaurus | 2018 | Online e em arquivos legíveis as máquinas | Inglês | Museu - Arte de Arquitetura |

| N. | Tesouro | Ano de Publicação | Formato | Idioma | Amplitude |
|----|-------------------------------|-------------------|---|--------|---|
| 10 | Thesaurus of Geographic Names | 2018 | Online e em arquivos legíveis as máquinas | Inglês | Museu - Locais associados a obras de arte e arquitetura |
| 11 | Union List of Artistic Name | 2018 | Online e em arquivos legíveis as máquinas | Inglês | Museu - Nomes de artistas |

Fonte: dos autores

A lista poderia ser maior, no entanto, parte do material encontrado não trazia o tesouro descrito, mas apenas os dados referentes a seu desenvolvimento. Nessa pesquisa, dois tesouros não foram descritos: o Tesouro Cultura Material dos Índios no Brasil, que segundo o site da UNESCO está disponível em diversas bibliotecas, e na Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás, a qual temos acesso, o livro não faz parte do acervo, conforme mencionado no site e o Vocabulário Controlado de Artes, que o link disponível não traz informações sobre o tesouro. Ainda assim mantivemos os dois nessa pesquisa, por considerar sua relevância no contexto aqui estudado e ainda, para reforçar a importância da escolha do formato de divulgação. No panorama atual, apenas exemplares impressos podem ser insuficientes e links devem ser constantemente verificados e atualizados, quando necessário. Instituições renomadas, como a UNESCO e Getty, trazem grandes tesouros, sempre com a preocupação na disponibilização dos dados.

Destaca-se ainda que a maioria dos tesouros encontrados tem o objetivo de sistematizar um lugar específico, não exatamente um assunto.

6 Considerações Finais

Este artigo relacionou 11 diferentes tesouros utilizados para área da cultura e infelizmente, não encontrou nenhuma taxonomia com o mesmo fim, exceto para casos de catalogação da área das ciências biológicas. Por serem extremamente relevantes para catalogação de material cultural, acreditamos que há muitos outros tesouros, específicos a realidade de cada público alvo, desenvolvimento em projetos menores e com menos visibilidade. Além disso, alguns foram encontrados, mas sem a descrição do tesouro criado, e nesse artigo, optou-se por listar apenas duas exceções, o Tesouro de Artes e o Tesouro do Museu do Índio, que por motivos diferentes, não tiveram seu tesouro encontrado.

Para construção de tesouros não há novidades na área, em suma, a metodologia utilizada para criação de todos os tesouros aqui apresentados é a mesma, no entanto, percebe-se sua evolução no quesito formato. De publicação impressa, para arquivo no formato pdf, depois para softwares específicos e ainda em arquivos legíveis para máquinas.

Observa-se que os tesouros, em sua maioria, pretendem resolver problemas locais, e são destinados a museus e temas específicos. Apenas alguns deles são mais amplos e podem ser utilizados por diferentes empresas ou instituições.

REFERÊNCIAS

VITAL, Luciane Paula; CAFÉ, Lúcia Maria Arruda. Ontologias e taxonomias: diferenças. Perspectivas em Ciência da Informação, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 115-130, abr. 2011. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/200/927>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

JAMES, Paul. Urban sustainability in theory and practice: circles of sustainability. Routledge, 2014.

TERRA, José Claudio C; SCHOUERI, Ricardo; VOGEL, Michely Jabala M e FRANCO, Carlos. Taxonomia: elemento fundamental para a gestão do conhecimento. Biblioteca Terra Fórum. 2005. Disponível em: <<http://pessoal.utfpr.edu.br/mansano/arquivos/taxonomia.pdf>>. Acesso em: 02 jul 2018.

International Standard ISO 2788. Guidelines for the Establishment and Development of Monolingual Thesauri. Second Revised Edition. 1986. Disponível em: <https://www.saiglobal.com/PDFTemp/Previews/OSH/ISO/ISO_12345_07-02/T007776E.PDF>. Acesso em: 02 jul 2018

BRASCHER, Marisa. Tesouro, Taxonomia e Ontologia: uma evolução?. Ciclo de Conferências sobre Organização da Informação Legislativa e Jurídica. 2009. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/5614662/>>. Acesso em 03 jul 2018.

FERREZ, Helena Dodd. Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros. Prefeitura do Rio, Secretaria Municipal da Cultura. Produção Fazer Arte. 2016. Disponível em: <<http://tesauromuseus.com.br/download/tesauro.pdf>>. Acesso em 03 jul 2018.

UNESCO THESAURUS. About. 2018. Disponível em: <<http://vocabularies.unesco.org/browser/en/about>>. Acesso em 06 jun 2018.

UNESCO THESAURUS. Vocabulary information - Groups. 1995. Disponível em: <<http://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/en/groups>>. Acesso em 06 jun 2018.

The Getty Research Institute. About the Research Institute. 2018. Disponível em: <<http://www.getty.edu/research/institute/>>. Acesso em 06 jul 2018

Art & Architecture Thesaurus Online. History of the AAT. 2018. Disponível em: <<http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/about.html>>. Acesso em 06 jul 2018.

CASTORINO BRANDÃO, Dolores; DA COSTA SANTOS, Maria José Veloso; DA SILVEIRA GUEDES, Vânia Lisboa. Organização do Museu Instrumental Delgado de Carvalho da Escola de Música da UFRJ a partir da representação documentária de instrumentos musicais. Revista Brasileira de Música, v. 27, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://rbm.musica.ufrj.br/edicoes/rbm27-1/rbm27-1-05.pdf>>. Acesso em 07 jul 2018.

LIMA, Vânia Mara Alves; COSTA, Ivani Di Grazia e GUIMARÃES, Magda de Oliveira. A Organização do Conhecimento no Domínio das Artes: O Fazer Terminológico na Gestão do Vocabulário Controlado. p. 288 - 296, 2017. Universidade de São Paulo e Museu de Arte de São Paulo.

COELHO, Marisa Colnago et al. Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira. 2006. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Tesouro de Folclore e Cultura Popula r Brasileira.PDF](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Tesouro_de_Folclore_e_Cultura_Popular_Brasileira.PDF)> Acesso 08 jul 2018

LIMA, Graziela dos Santos. Cabeçalho de Assuntos de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis.